



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

DOI: <http://doi.org/10.20873/MESS>

REFLEXÕES SOBRE O MESS NA FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL

REFLECTIONS ON THE SWSM IN SOCIAL WORK EDUCATION

REFLEXIONES SOBRE EL MESS EN LA FORMACIÓN EN TRABAJO SOCIAL

Wellington Monteiro Ferreira¹

Recebido 18/07/2024	Aprovado 09/01/2025	Publicado 14/01/2025
------------------------	------------------------	-------------------------

RESUMO: O texto é fruto da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) construído no formato de memorial formativo, e tem como objetivo refletir sobre a importância do Movimento Estudantil de Serviço Social (MESS) na formação a partir da trajetória do autor. A metodologia tem por base o relato de experiência do processo de amadurecimento pessoal e profissional em diferentes espaços de representatividade dentro da dimensão político-organizativa da profissão. Assim, a história do MESS nos dá uma base para investigações científicas significativas que podem enriquecer a discussão e o acúmulo de experiências contribuiu para o crescimento pessoal e profissional comprometido com o Projeto Ético-Político (PEP) do Serviço Social.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço Social. Movimento Estudantil de Serviço Social. Dimensão Político-Organizativa. Formação Profissional.

ABSTRACT: The text is the result of the elaboration of a Course Completion Work (CCW) built in the format of a formative memoir. Its objective is to reflect on the importance of the Social Work Student Movement (SWSM) in the

¹Assistente Social, formado pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Residente em Atenção Básica pela Escola de Governo Fiocruz Brasília. Educador do Ag Pop SUS Juventude DF. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa Saúde, Sociedade e Política Social (GEPSaúde/UnB) e do Programa Universidade Popular em Direitos Humanos (PUPDH/UFPA).E-mail:wellingtonmonteiro69@gmail.com



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

educational process, based on the author's trajectory. The methodology is based on the experience report of the personal and professional maturation process in different spaces of representativeness within the political-organizational dimension of the profession. Thus, the history of the MESS provides a foundation for significant scientific investigations that can enrich the discussion, and the accumulation of experiences has contributed to personal and professional growth committed to the Ethical-Political Project (EPP) of Social Work.

PALAVRAS-CHAVE: Social Work. Social Work Student Movement. Political-Organizational Dimension. Professional Training.

RESUMEN: El texto es resultado de la elaboración del Trabajo de Terminación de Curso (TTC) construido en formato de memoria formativa, y tiene como objetivo reflexionar sobre la importancia del Movimiento Estudiantil de Trabajo Social (METS) en la formación a partir de la trayectoria del autor. La metodología se basa en el relato de experiencia del proceso de maduración personal y profesional en diferentes espacios de representación dentro de la dimensión político-organizativa de la profesión. Así, la historia del METS nos brinda base para importantes investigaciones científicas que puedan enriquecer la discusión y el cúmulo de experiencias aportadas al crecimiento personal y profesional comprometidos con el Proyecto Ético-Político (PEP) de Trabajo Social.

PALABRAS-CLAVE: Trabajo Social. Movimiento Estudiantil de Trabajo Social. Dimensión Político-Organizacional. Formación Profesional.

INTRODUÇÃO

*“Aos que vieram e já foram, agradecemos pela construção,
aos que ainda virão e que irão, pedimos paciência e compreensão
Sair das demandas individuais e lutar pela coletiva,
não é nada fácil, e nunca será,
lutar e remar contra o as amarras impostas é desafiador e adoecedor também.
Como resultado, terão no mínimo uma nova família,
alguns comprimidos e muita história pra contar.”²*

² Trecho do poema “AOS QUE VIERAM E JÁ FORAM E AOS QUE AINDA VIRÃO E IRÃO”, escrito pela Assistente Social e ex-militante do MESS, Brenda Soares Rodrigues que expressa a organicidade do movimento e a necessidade dele na formação da categoria profissional.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

Neste trabalho objetiva-se refletir sobre a importância da Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO) de forma orgânica na formação, a qual o autor teve participação efetiva ao longo de toda a sua trajetória acadêmica de discente de graduação no curso de Serviço Social de uma instituição de ensino superior, na região norte do país.

Esta trajetória foi importante para o processo de *rearticulação* política da entidade dentro da Região 1³, assim como, uma ferramenta potente de qualificação profissional para o decorrer de sua carreira a partir das múltiplas atividades desenvolvidas pelo autor.

As experiências vivenciadas em diversas participações e representações políticas no movimento estudantil resultaram em aprendizados pessoais e profissionais, fundamentais para a futura atuação enquanto Assistente Social. Esse processo foi essencial para o desenvolvimento das competências necessárias à formação dentro da profissão, na defesa e na viabilização da garantia de direitos, em especial da classe trabalhadora.

É importante apresentar aos discentes no curso de Serviço Social a história, a dimensão e a importância do Movimento Estudantil de Serviço Social - MESS e da ENESSO na formação, bem como seu alinhamento com os princípios no Código de Ética. Sob o compromisso com a sociedade, é importante entender a responsabilidade de todas as dimensões da profissão, e que elas não estão desassociadas e corroboram para que não estejamos cercados por abordagens equivocadas.

³ Atualmente a ENESSO está dividida em sete regiões, distribuídas na seguinte forma: Região I (Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Pará, Piauí, Rondônia e Roraima), Região II (Ceará, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte), Região III (Alagoas, Bahia e Sergipe), Região IV (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins), Região V (Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro), Região VI (Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina) e Região VII (São Paulo) (ENESSO, 2014).



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

Há um enriquecimento profissional para construir uma arena de formação política (Ramos, 2011) sobre o sentido político militante, associada a construção da organização do MESS, por meio da ENESSO, contribuindo no debate acerca da categoria onde se subsidia elementos de análise da realidade, como está constituída na sociedade capitalista.

As potencialidades proporcionadas pela participação dos diversos espaços, assim como a percepção do interesse pela carreira de magistério superior, foram se originando dos convites para palestras e minicursos em eventos nacionais e regionais.

A partir disso, somado a inserção em espaços acadêmicos, foi possível a contribuição de forma substancial para a construção de um perfil que reflete e possibilita a identificação com as variadas possibilidades profissionais dentro do Serviço Social, com percepção crítica de análise e observação da profissão diante temas transversais ao nosso trabalho, uma vez que é uma necessidade da categoria o aperfeiçoamento profissional, tendo em vista que a necessidade do exercício de uma intervenção com foco na defesa do PEP e transformação da realidade.

1 O PAPEL DO MESS NO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO

Nos organizamos em uma estrutura econômica, política, cultural, social e ambiental que se baseia na propriedade privada e no controle dos meios de produção e troca. Essa estrutura se caracteriza pela busca contínua do lucro e por aspectos como a livre iniciativa e a competição direta entre indivíduos e empresas.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

Compreender, de forma dialética, os processos de produção, distribuição e consumo é fundamental para interpretar e analisar a realidade e as manifestações da questão social, que constituem a base da prática profissional. Torna-se indispensável estimular o debate sobre os diversos ataques à educação pública e ao acesso às políticas públicas, especialmente no que diz respeito ao ensino superior, como no caso do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Importante registrar que esta desigualdade ganha contornos mais bárbaros, em um momento defensivo da luta da classe em âmbito mundial, visto que a ofensiva – bélica, econômica, social, cultural e ideológica – sobre a nossa classe tem obtido algumas vitórias no último período. Nós, trabalhadores/as, juventude, pobres, estamos em uma condição mais difícil para reagir. Apesar das muitas ações de resistência e embate mundo afora, estas ações têm se mostrado insuficientes para conter a situação presente. (ABEPSS, 2021, p.8)

Isso integra um projeto de privatização da educação superior que favorece grandes corporações internacionais. Estamos enfrentando um ataque generalizado à educação, desde a básica até a superior, abrangendo desde a privatização até a perseguição política. O ENEM desempenha um papel crucial ao garantir o acesso ao ensino superior para milhões de jovens em todo o Brasil, fortalecendo a democracia e a soberania nacional.

Por exemplo, a ausência de acesso à educação de qualidade, a um sistema de saúde integral, a uma alimentação adequada, ao saneamento básico e à segurança pública, entre outros. Essas condições, que deveriam garantir a qualidade de vida e a reprodução da classe trabalhadora — composta por aqueles que sobrevivem e geram a riqueza do país por meio da "venda" de sua força de trabalho — são, na verdade, reflexos do modelo de produção vigente.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

[...] a burguesia, desde o estabelecimento da indústria moderna e do mercado mundial, conquistou finalmente a soberania política no Estado representativo moderno. O governo do Estado moderno é apenas um comitê para gerir os negócios comuns de toda a burguesia (Marx; Engels, 1978, p. 96).

Como uma profissão política e eticamente comprometida com os interesses da classe trabalhadora, somos parte de uma prática histórica de luta na construção e desenvolvimento da sociedade. Por meio de nossas entidades representativas, exercemos um papel popular de grande importância na formação e consolidação da profissão.

O Serviço Social no Brasil, ao analisar as consequências do capitalismo mundial e a adoção do regime neoliberal pelo governo brasileiro, articula por meio das suas entidades nacionais e regionais tais como: Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), o Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) e a Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social (ENESSO). Que após intensos debates, resolvem reelaborar a Lei de Regulamentação da Profissão e o Código de Ética Profissional (ambos de 1993), com o objetivo de atuar com mais efetividade na defesa dos direitos humanos e no compromisso com os movimentos sociais, em consonância com os interesses da classe trabalhadora e suas organizações sociais. (Sousa e Castro, 2013. p. 3)

A luta do MESS e, conseqüentemente, da ENESSO, contribui significativamente para o enriquecimento histórico e para o processo de formação dos(as) profissionais de Serviço Social, especialmente na compreensão da dimensão político-organizativa. Como destaca Lima Sobrinho (2019), trata-se de uma construção coletiva de um projeto que o MESS vem articulando com a categoria profissional, fundamentado em bandeiras de luta alinhadas à direção social construída pelo Serviço Social à luz do Projeto Ético-Político Profissional.

A ABEPSS, sendo uma entidade de caráter acadêmico-científico e político, inclui a participação de estudantes em sua gestão. De acordo com



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

Hollanda (2016), essa representação discente foi consolidada por meio das lutas do movimento estudantil de Serviço Social. Essa articulação deve ocorrer em conjunto com a ENESSO, que tem como principal função organizar politicamente os(as) estudantes e levantar as bandeiras de luta que os(as) representam.

A ABEPSS, em conjunto com a ENESSO e o Conjunto CFESS/CRESS, atua na defesa e no fortalecimento da formação e do exercício profissional de qualidade, considerando a natureza interventiva da profissão de Assistente Social, cuja prática impacta diretamente o cotidiano de homens e mulheres. O Serviço Social é orientado por diretrizes de formação fundamentadas em um projeto ético-político profissional, promovendo críticas a iniciativas que carecem de compromisso e qualidade.

2 A EDUCAÇÃO E O MOVIMENTO ESTUDANTIL DE SERVIÇO SOCIAL: Um compromisso Ético-Político

É importante destacarmos que um dos fatores que contribuem para a deterioração da educação superior é a comercialização do direito à educação. Esse processo ocorre por meio de duas grandes frentes: precarização e sucateamento das universidades públicas, uma expansão de baixa qualidade combinada com o aligeiramento do processo de formação, subordinando toda a estrutura pública aos incentivos ao ensino privado.

Certamente a privatização faz parte de um projeto que tem beneficiado grandes grupos internacionais com ataques à educação e a perseguição política. Farage (2021) apresenta ser necessário fomentar a discussão sobre



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

essa série de ataques às políticas públicas, em especial ao ensino superior, como o ENEM.

Nesse sentido, compreendendo o chamado “novo normal” na educação como uma articulação entre ensino remoto emergencial, avanço do neoliberalismo, crise estrutural do capital, sucessivas contrarreformas, flexibilização do mundo do trabalho, destruição das políticas públicas e sociais, autoritarismo e imposição do pensamento único, à educação superior pública e de qualidade está sob ameaça. Como consequência, a defesa de um projeto emancipatório, nos termos de Marx (2009), previsto no código de ética do Serviço Social, dependerá do grau e da capacidade de resistência e de organização dos segmentos da classe trabalhadora, entre elas os assistentes sociais. (Farage, 2021, p. 63)

A ENESSO acredita que as avaliações são importantes no processo de formação e que na análise diagnóstica deve estar alinhada com o projeto político-pedagógico. Isso inclui a capacidade de analisar criticamente o contexto social em que estão inseridos, o que pode ajudar a transformá-los. É vital o reconhecimento da educação como um dos fatores primordiais para a emancipação e transformação da realidade. Resultado dessa análise, é a construção política e também profissional dentro do Serviço Social e diplomar-se em tempos de retrocessos é, também, um passo importante para compreensão da responsabilidade em defesa da classe trabalhadora.

De acordo com Braz (2008), o Serviço Social do Brasil vem construindo um projeto ético-político dedicado a atender aos interesses da classe trabalhadora, e sob este cenário, o processo de formação voltado à construção política. A negação absoluta da violência, o extermínio e aprisionamento da juventude negra, mais especificamente em favelas e periferias, feminicídio, matança de indígenas e trabalhadores rurais no campo, destruição da natureza, LGBTQIA+fobia, isolamento de pessoas em sofrimento mental e exclusão, expressa a importância de uma formação que se compromete ao



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

enfrentamento dessas desigualdades e todas as formas de opressão e exploração.

Ser intransigente na defesa dos direitos humanos é revelar as expressões particulares de opressão que existem na prática profissional, que deve ser pautada pela desnaturalização e desprezo da violência perpetrada pelo Estado e pela não reprodução das desigualdades, um sistema judicial que não concentra riqueza (CFESS, 2019, p. 16). Teixeira e Braz (2009) relatam que,

É por meio dos fóruns consultivos e deliberativos dessas entidades que são consagrados coletivamente os traços gerais do projeto profissional, onde são reafirmados (ou não) compromissos e princípios. Assim, subentende-se que o projeto ético-político pressupõe, em si mesmo, um espaço democrático de construção coletiva, permanentemente em disputa. Essa constatação indica a coexistência de diferentes concepções do pensamento crítico, ou seja, o pluralismo de ideias no seu interior. (p.8)

É importante ressaltar sobre a necessidade e reconhecimento da importância das três categorias para o processo de formação das/os Assistentes Sociais e a participação das/dos discentes nesses referidos espaços. De acordo com documentos da ENESSO (2014), o movimento estudantil, é necessário para o crescimento da articulação política da profissão, fortalecendo a base de futuras/os profissionais, onde as contribuições que o MESS proporciona nas dimensões Ético-Política, Técnico-Operativa e Teórico-Metodológica da profissão que se manifestam no cotidiano prático de sua organização.

A primeira coisa a fazer é entender como os movimentos sociais começaram a surgir no Brasil e como surgiram. Isso levou ao surgimento do movimento estudantil de Serviço Social, que se uniu à classe trabalhadora e



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

aos requisitos específicos da sociedade. Gonh (2011) afirma que contextualizar os movimentos sociais no Brasil permite entender as ações sociais coletivas de caráter sociopolítico e cultural que viabilizam distintas formas da população se organizar e expressar suas demandas.

A direção sociopolítica hegemônica na categoria profissional – com destaque para sua construção protagonizada pelas entidades representativas do Serviço Social nessa dinâmica – também é construída em uma processualidade histórica, que inclusive, como sublinhado, não se constituiu ou constitui à revelia da participação política de estudantes (Zanelli, 2023, p.59).

A organização política do movimento estudantil é importante, produz debates sobre a realidade mundial, nacional e regional, e isso torna ele único e também, parte de um todo. O MESS tem ajudado a aprofundar a discussão sobre o processo de ruptura com o conservadorismo por meio da organização política junto com movimentos sociais e grupos organizados como sindicatos, entre outros movimentos populares.

Esse amadurecimento político do MESS é resultado das construções coletivas no processo de formação profissional, que fornecem conhecimento para a realização do PEP, que imprime uma direção social e uma clareza para atuação profissional. Ao longo desse processo, os estudantes aprendem sobre as dimensões constitutivas da profissão, como a política-organizativa da categoria e a dimensão da produção de conhecimento.

A falta de conhecimento faz com que algumas tradições sejam estigmatizadas e pouco respeitadas. É por isso que é fundamental conhecer os elementos comuns e distintos entre as culturas, povos, religiões e etnias que se encontram no Brasil. Como resultado, é necessária uma formação crítica,



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

capaz e consciente, que tenha uma visão ampla da realidade brasileira, ao mesmo tempo em que compreenda as particularidades de cada realidade.

E a partir das múltiplas realidades regionais, entende-se que o processo de construção política enfrenta barreiras e elas variam entre os inúmeros *Brasis* dentro desse país. O Brasil tem realidades sociais e econômicas diversas e variadas, e essa diversidade regional é composta por uma variedade de fatores, incluindo cultura, raça, povos, religião e a própria diversidade dos espaços naturais.

Um dos principais marcos do projeto de formação profissional do Serviço Social no Brasil foi a criação do currículo mínimo para os cursos de Serviço Social pela ABEPSS em 1982. Este currículo marcou a afirmação de uma nova direção social hegemônica no seio acadêmico-profissional, que consolidou-se com a criação das Diretrizes Curriculares para o curso de Serviço Social aprovadas pela categoria no âmbito da formação profissional.

Os espaços do MESS proporcionam uma formação crítica oferecida que vai além das salas de aula porque os processos estão interconectados e se complementam. Além disso, um paradoxo é que os espaços de formação política são esvaziados, o que reflete a falta de interesse e compreensão dos alunos e isso dificulta a apropriação e a aproximação com a teoria social crítica.

3 OS IMPASSES DA DIMENSÃO POLÍTICO-ORGANIZATIVA ESTUDANTIL E A ARTICULAÇÃO COM AS DEMAIS ENTIDADES

Em 2020, com a deflagração da pandemia da Covid-19, houve um impacto na realidade conjuntural e os impasses para organização da ENESSO se agravaram ainda mais, promovendo o lançamento de algumas campanhas,



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

dentre elas a “Fique em casa, mas fique atenta/o: levante nossas bandeiras de luta!”⁴.

Neste cenário configurou-se os desafios da formação acadêmico-profissional em Serviço Social, elementos históricos como a desarticulação e despolitização do MESS; a utilização dos meios remotos para se manter viva a articulação e representação estudantil nos espaços da categoria; e o impacto do ERE – Ensino Remoto Emergencial – como instrumento insuficiente na garantia de um crítico e consolidado canal de comunicação entre a representação e sua base e as especificidades de cada região da entidade.

Farage (2021) reflete que,

É justamente esse “laboratório de experimentação”, que está se tornando o ERE, que deve ser questionado por todos que consideram a educação pública um patrimônio conquistado pela classe trabalhadora e defendem que seja gratuita, laica, de qualidade, antipatriarcal, antissexista, anticapacitista, anti-LGBTfóbica e universal. Por isso, é essencial analisar os elementos do ERE e as ameaças postas na contrarreforma administrativa para o ensino superior público e seus impactos na formação profissional do Serviço Social. (p. 55)

A ABEPSS, juntamente a ENESSO e o Conjunto CFESS/CRESS, lutaram e reforçaram a posição da formação e trabalho com qualidade dada a natureza interventiva da profissão da/o Assistente Social, cuja atuação reflete no cotidiano de mulheres e homens. O Serviço Social tem diretrizes de formação baseadas em programas ético-político-profissional e gera críticas a projetos sem compromisso e qualidade.

⁴ Campanha que apresentou que após o início da pandemia da Covid-19, que interrompeu parte do processo de rearticulação que havia se iniciado em 2018, necessitou-se um novo cenário de reorganização política para a entidade, sendo necessária a adaptação da articulação ocorrer de forma remota.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

O vínculo entre as entidades políticas do Serviço Social e os níveis de organização dos segmentos profissional e estudantil é reconhecido como um patrimônio político que foi conquistado historicamente na profissão. Esse vínculo contribui efetivamente para a construção de uma cultura política democrática no Serviço Social. Nas últimas três décadas, essa articulação ocorreu em diferentes momentos, com ênfase na colaboração na organização política e apoio frente a ameaças que afetam a classe trabalhadora, nossa formação e o trabalho profissional.

Como afirma Lima Sobrinho (2019), acreditamos que a defesa do projeto ético-político é necessária para a uma formação e trabalho com qualidade em Serviço Social, como visão estratégica de luta pela transformação das universidades brasileiras, pois podemos ser, em geral, guias da ética profissional e formação profissional ao lado da classe trabalhadora na luta, e se organizar politicamente nas entidades representativas faz parte desse compromisso.

Compreender a importância desses elementos para o fortalecimento da direção social da profissão é entender a dimensão político-organizativa, enquanto componente imprescindível nessa relação, é fundamental para refletir acerca da contribuição do MESS na construção e robustecimento dessa dimensão, a destacar, no âmbito da luta pela educação e do projeto de formação profissional, amplamente debatido e defendido pela categoria. A articulação política do MESS com as entidades da categoria - (Executiva Nacional de Serviço Social (ENESSO), Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) e Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS) - é um diferencial para a consolidação dessa dimensão. (Moreira *et al*, 2019, p.4)

Hollanda *et al* (2016) destacam que a representação estudantil da ABEPSS deve ser militante orgânico da ENESSO, colaborando para estruturar o diálogo entre as entidades contribuindo para o debate sobre a formação



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

profissional no espaço MESS, participando e contribuindo em espaços de construção coletiva de articulação com as/os demais representações discentes das regiões da entidade.

O MESS é submetido a uma série de obstáculos que dificultam a sua atuação política e a permanência dentro das demais entidades do Serviço Social. Podemos destacar os problemas com a formação profissional, a politização superficial e organização política classista na executiva, a questão de ser estudante-trabalhador, a dificuldade de se enquadrar na lógica capitalista e os constantes ataques a movimentos sociais resultantes dessa esfera. E a ENESSO representa e desempenha um papel histórico nas lutas pela transformação da profissão e pelo MESS. Ela trabalha em conjunto com a ABEPSS e o conjunto CFESS/CRESS para fortalecer as garantias plurais da categoria profissional (Ferreira *et al*, 2023).

Os discentes de graduação ocupam estrategicamente dentro das entidades do Serviço Social, exatamente por estar em diálogo com as bases que constituem a categoria, um lugar de organização das lutas travadas pelas entidades. [...] em um período de profunda crise sanitária, econômica, política, social, educacional, em um contexto marcado pelo conservadorismo e pelos avanços ultraneoliberais (Ferreira *et al*, 2023, p7).

Essa relação é necessária em vários sentidos: ela cria uma unidade de construção da categoria profissional que não significa apenas que não há divergências ou contradições, mas também permite que os sujeitos de diferentes momentos da profissão conversem uns com os outros e trabalhem juntos para avançar na direção do Projeto Ético Político da profissão e neste contexto, há mudanças que se manifestam no mundo dos alunos do curso. Na ENESSO, eles se preocupam com a construção coletiva da organização e



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

exigem a criação de mecanismos que possam combater as influências que impedem a construção política democrática nas universidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se organizar politicamente é primordial para o primeiro passo em defesa da educação, pois é visível que nossa conjuntura atual, demanda pela luta e defesa intransigente dos direitos da classe trabalhadora, classe essa que também a pertencemos. E a ENESSO defende ser necessário a organização de uma mobilização permanente, que possa dar protagonismo para as diversas lutas que são travadas de norte a sul do país, reunindo as reivindicações na luta.

Alinhados a isso, é importante inserir os primeiros períodos do curso no debate, para que os discentes tenham aproximação com o MESS e compreendam que a graduação e o movimento estudantil devem ser indissociáveis, visto que lutamos para permanência na universidade e por políticas de assistência estudantil que de fato atendam às demandas dos discentes. Fortalecer os Centros Acadêmicos é um caminho que tende a alcançar tal objetivo, pois os mesmos têm a função de representação estudantil, e pode levantar demandas e organizar seminários, rodas de conversas, e outras propostas que propiciam essa aproximação ao movimento.

É imprescindível destacar a necessidade da defesa de uma Universidade pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada, que possa ser vivenciada pelas/os demais discentes deste curso assim como desta instituição. É necessário ser criada a percepção coletiva de que enquanto seres políticos e usuários das Políticas Públicas e Sociais, somos essenciais para



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

transformar nossa realidade e a realidade dos que virão depois de nós, principalmente que enfrentamos e que impactam nossa vida diária enquanto discentes.

Para contribuir com a rearticulação do MESS, os estudantes devem discutir os métodos que se alinham com o projeto ético-político do Serviço Social brasileiro. Com o objetivo de promover espaços de discussão entre representantes das unidades de formação, dar prioridade à regionalização e, com o apoio dos espaços nacionais, ampliar essas reflexões. A história do MESS nos dá uma base para investigações científicas significativas que podem enriquecer a discussão. A pesquisa da relação do Serviço Social com os movimentos sociais é, em geral, um desafio para a práxis política, de acordo com os documentos do GTP Movimento Social e Serviço Social da ABEPSS.

Estar inserido nessa realidade enquanto discente e militantes orgânicos da ENESSO, apresenta-se necessário que essas representações se articulem e fomentem debates almejando aproximar as/os acadêmicos ao Movimento Estudantil, visto que o processo de formação e compromisso ético-político inicia desde a graduação, e o MESS é resultado de muita luta, através dele muitas conquistas se concretizaram, portanto fortalecê-lo é dever toda comunidade acadêmica.

Portanto, é possível perceber que existe uma infinidade de oportunidades de pesquisas que oportunizam o apoio ao movimento de organização política dos estudantes, como entidades de base, Centros e Diretórios Acadêmicos de Serviço Social (CASS e DASS). Este é o local onde são priorizadas estratégias para direcionar lutas, demandas convergentes e políticas de esquerda. A construção da ENESSO é potencializada por



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

contribuições provenientes das muitas entidades de base em todo o nosso vasto país.

REFERÊNCIAS

A Formação em Serviço Social e o Ensino Remoto Emergencial. In: Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social - ABEPSS. 2021. Disponível em: https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/20210611_formacao-em-servicoXVI
| EncontroNacionaldePesquisadoresemServiçoSocialsocial-e-o-ensino-remoto-e-mergencial-202106141344485082480.pdf.

BRAZ, M.. Notas sobre o projeto ético-político do serviço social. In: CRESS 7a Região. (Org.). **Assistente Social: ética e direitos - coletânea de leis e resoluções.** 5 ed. Rio de Janeiro: Daugraf, 2008, v. 1, p. 78-85.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Código de ética profissional do Assistente Social** - Edição trilingue. Brasília, 1993. Disponível em <<http://www.cfess.org.br/arquivos/2019CfessCEP-Trilingue-Site.pdf>>, Acesso em 04 jul. 2022.

DE HOLLANDA, A. A. de *et al.* DISCENTE EM ABEPSS: QUE BICHO É ESSE?. **Temporalis**, Brasília (DF), ano 16, n. 31, jan/jun. 2016. Disponível em <<https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/12372>>, Acesso em 30 jun. 2022.

EXECUTIVA NACIONAL DOS ESTUDANTES DE SERVIÇO SOCIAL (ENESSO). **ENESSO: que bicho é esse?**. Disponível em: <<https://enessooficial.files.wordpress.com/2014/04/cartilha-enesso-1.pdf>>, Acesso em: 30 jun. 2022.

EXECUTIVA NACIONAL DOS ESTUDANTES DE SERVIÇO SOCIAL (ENESSO). **Caderno da ENESSO.** Disponível em: <<https://enessooficial.files.wordpress.com/2011/06/cadernoenesso-2011.pdf>>, Acesso em: 30 jun. 2022.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

EXECUTIVA NACIONAL DOS ESTUDANTES DE SERVIÇO SOCIAL (ENESSO). **Estatuto da Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO)**. Disponível em: <<https://enessooficial.files.wordpress.com/2020/10/estatuto-revisado-2019-3.pdf>>, Acesso em: 30 jun. 2022.

FARAGE, E. Educação superior em tempos de retrocessos e os impactos na formação profissional do Serviço Social. **Serviço Social & Sociedade**, n. 140, p. 48–65, jan. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.237>. Acesso em 12 jun 2022.

FERREIRA, W. M. *et al.* O SERVIÇO SOCIAL E SUA DIMENSÃO POLÍTICO-ORGANIZATIVA: perspectivas sobre a representatividade estudantil na ABEPSS.. In: XVII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, 2023, Rio de Janeiro. **Anais** [Questão Social, Pandemia e Serviço Social: em defesa da vida e de uma educação emancipadora], 2023.

GOHN, M. da G.. **Teorias dos movimentos sociais**. Paradigmas clássicos e contemporâneos. ed.9. São Paulo: Loyola, 2011.

LIMA SOBRINHO, J. I. de. O MOVIMENTO ESTUDANTIL DE SERVIÇO SOCIAL (MESS): Uma mediação ético-política na formação profissional dos/as estudantes de Serviço Social. In: 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, 2019, Brasília/DF. **Anais** [16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais], 2019. Disponível em <<https://broseguini.bonino.com.br/ojs/index.php/CBAS/article/view/1762>>, Acesso em 25 jun. 2022.

MARX, K.; ENGELS, F.. **Crítica da educação e do ensino**. Trad. de Ana Maria Rabaça. Lisboa: Moraes, 1978.

MOREIRA, T. W. F. *et al.* Movimento Estudantil e Dimensão Político-Organizativa: um debate necessário na formação profissional em Serviço Social. **Emancipação**, Ponta Grossa, v. 19 (2), p. 1-16, e11013, 2019. Disponível em <<https://revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/11013/209209211416>>, Acesso em 28 jun. 2022.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

RAMOS, S. R. A IMPORTÂNCIA DA ARTICULAÇÃO ENTRE ABEPSS, CONJUNTO CFESS/CRESS E ENESSO PARA A CONSTRUÇÃO DO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO.

Temporalis, Brasília (DF), ano 11, n. 22, p.113-122, jul./dez. 2011. Disponível em <<https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/12372>>, Acesso em 30 jun. 2022.

SOUSA, R. S. de, CASTRO, A. G.. Movimentos Sociais, Direitos Humanos e Serviço Social no Brasil. In: **Anais do Congresso Catarinense de**

Assistentes Sociais, Florianópolis, 2013. Disponível em:

<https://cress-sc.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Movimentos-Sociais-Direitos-Humanos-e-SS-no-Brasil2.pdf>, Acesso em 30 ago. 2022.

TEIXEIRA, J. B.; BRAZ, M. O projeto ético-político do serviço social. In:

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL - CFESS (org.). **Serviço social:**

direitos sociais e competências profissionais. Brasília, DF: CFESS:

ABEPSS, 2009. p. 185-200.

ZANELLI, L. de S.. Legado Político Marxiano: Significado Social do

Conhecimento Científico para o Movimento Estudantil de Serviço Social.

Revista da APG, São Paulo, V. 1 (n. 1), janeiro-junho, 2022. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/apg/index>. Acesso em 19 dez 2023.